

Rio de Janeiro, 18 de junho de 1986

JH

Estimado parente

Somente hoje e, assim mesmo do meu trabalho, é que estou tendo a possibilidade de lhe responder à pra missiva datada de 27-2-86, apesar dos dois telefonemas que deu para nossa casa, quando de pra estado nesta cidade: um, falando diretamente comigo e o segundo, atendido por mim, em horário de meu expediente na Secretaria de Administração deste Estado.

Opcia que, a demora no meu pronunciamento, se deve, em primeiro lugar, as nossas peranças em Schipolini, este ano prolongado até 16-3-86, quando descemos, resignado dos meus encargos com o nosso imposto de renda, semana Santa, problemas de saúde de minha genitora, que já vai completando oitenta anos, além dos afazeres domésticos e compromissos de trabalho e sociais, os três últimos, permanentes e cada dia mais assobstantes.

II

Shuds nós duas e Deus, para infelicitarmos o dia a dia, espero que não tome por falta de consideração as plm inconmensuráveis esforços em levantar a árvore genealógica de nossa família, o nosso atraso.

Assim pluds, segue anexo, como pediu o recorte de folha das multas, com as devidas correções e adições por mim elaborados, para enriquecerem os nossos históricos.

Faço votos que ainda cheguem os dados na devida tempestividade para a imprensa. Se tal não ocorrer, poderão fazer parte de uma ERRATA a ser incluída no volume VII.

Além do telefone da nossa residência (267-8522), aqui registro os da repartição, para possíveis eventualidades: 231-1177 (direto) e 292-5100 - ramal 171 (Divisão de Direitos e Vantagens)

"A Mistica dos Sarentes", nos seus sete volumes, realmente merece um lugar

III

mento condigno à sua detalhada pesquisa, um local que possibilite a reunião do maior número de membros da família, um lote de autógrafos acompanhada de esquetel, com contos encapilhados com bastante antecedência e data elita pela maioria dos interessados.

Fomentando o melhor voto pela sua pátria e bem estar pessoal, depois que a sua iniciativa estreite as nossas relações, possibilitando não perdemos contato e favorecendo um conhecimento direto.

com a amizade de

Rebisa

Sub-diretor na Recebedoria do Ministério de Fazenda no Estado de SP, quando de Fiscal de Vendas e Consignações do Ministério da Fazenda (cargo equivalente ao Fiscal de Rendas do Estado)

Vol. VII

V-5 ALMIR PIRES DE CASTRO REBELLO, n. 22.08.1898, em Barras. Funcionário Público Federal. Casou-se em 01.09.1934, no Rio de Janeiro, com Mariana Godinho da Silva. Pais de: Falecido no Rio de Janeiro, em 14.7.75 sua organização na década de 1930, chefiado pelo seu padrinho de casamento, Dr. Romeu Gibson

tária de imóveis, servidora autárquica estadual

VI-1 HELOISA DA SILVA REBELLO, n. 18.12.1935, em Botafogo, no Rio de Janeiro. Casou-se com Fernando de Aguiar Moncorvo, Arquiteto. s/g, em 3(4).4.1959 (civil) e religioso), ele, neto do médico pediatra Dr. Moncorvo Filho, que doou a Prefeitura do antigo Distrito Federal a Obra de Proteção à Infância, transformada em Hospital Moncorvo Filho, na rua do mesmo nome, no RJ; foi funcionário público da Prefeitura do antigo Distrito Federal, depois, extinto Estado da Guanabara, ocupando alguns cargos em comissão na extinta SURSAN (Superintendência de Urbanização e Saneamento), para lá indo, quando de sua fundação; faleceu no Rio, em 26.11.63, tendo sido homenageado pelo governador Negrão de Lima, com seu nome em uma Passarela no Aterro do

IDP: 24209 (5/45)

Flamengo (nos fundos do Palácio do Catete); o Prefeito Marcos Tito Tamoyo da Silva deu também o seu nome a uma rua na Barra da Tijuca; nasceu no Rio, bairro da Tijuca, em 24.4.1934, sendo filho de Marcílio de Andrade Moncorvo (bancário) e de Maria de Lourdes Perdigão de Aguiar (pianista e compositora), filha do falecido Governador e Senador pelo Estado de Sergipe, Serapião de Aguiar Mello (o lado Perdigão, materno, vem do Estado do Maranhão)

MARIANNA GODINHO DA SILVA, esposa de Almir Pires de Castro Rebello e mãe de Heloísa da Silva Rebello, filha de Fernando Manoel da Silva e Elisa Godinho, nascida em 4.10.1906, no município de Santo Antônio de Pádua-RJ, de prendas do lar, pelo lado paterno pertence a família do Duque de Caxias (Luiz Alves de Lima e Silva), tendo também entre os seus ancestrais paternos, um membro da guarda real do Império, com retrato pintado a óleo, recentemente vendido ao Museu das Armas, em Petrópolis, por sua prima Maria Antonia Valdetaro Simões; o nome do parente que fez parte da guarda real do imperador, foi Custódio de Souza Guimarães F<sup>o</sup>; seu pai foi Capitão da Guarda Nacional e fazendeiro na fronteira dos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais; sua avó, Marianna Ignácia de Souza Guimarães, casou-se com o Coronel do Exército José Manoel da Silva, pai de seu progenitor, a qual, teve entre outros, a filha Marianna Guimarães da Silva, sua tia, eternizada com o nome D. Marianna, em uma rua no bairro de Botafogo-RJ; esta tia casou-se com José Augusto Vieira, dono das terras que posteriormente seriam a cidade de Teresópolis e que obteve do imperador Pedro II, a concessão para a construção da Estrada de Ferro Rio-Teresópolis, constituindo, depois uma Companhia de loteamento e venda de terrenos da cidade.